



PORTUGUÊS

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 01 a 04, leia os dois textos a seguir.

Texto 1



(Releitura de uma passagem do início do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*.)

Em www.fotolog.terra.com.br/biradantas. Adaptado.)

Texto 2

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos: foram os dois morar juntos: e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho (...) E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias.)

1  **D**

Com base nas informações do texto 1, é correto afirmar que Leonardo

- a) acreditava que a vida no Brasil poderia ser tão interessante quanto a de Portugal.
- b) saiu de Portugal em companhia de sua namorada, Maria da Hortaliça.
- c) buscava um ofício lucrativo e agradável no Brasil, como o que tinha em Portugal.
- d) veio ao Brasil em razão de seu enfado com a vida que levava em Portugal.
- e) via o Brasil como um lugar de raras chances de êxito pessoal.

Resolução

Leonardo – conforme o texto da adaptação apresentada – “aborrecera-se e viera ao Brasil”.

2  **A**

Com base nas informações verbais e visuais, é correto afirmar que o beliscão de Maria representa

- a) a cumplicidade na situação de aproximação desencadeada pela pisadela.
- b) o desdém da quitandeira frente à intenção de aproximação de Leonardo.
- c) a condenação à atitude de Leonardo, por supor uma intimidade indesejada.
- d) o repúdio da quitandeira à situação, vendo Leonardo como homem desprezível.
- e) a aceitação de uma amizade, mas não de uma aproximação íntima entre ambos.

Resolução

Que se trate de “cumplicidade na situação de aproximação desencadeada pela pisadela” é confirmado pelas indicações de que Maria engravidara.

3  **E**

Observando as formas verbais *Fora*, *Aborrecera-se* e *viera*, é correto afirmar que representam ações

- a) simultâneas, por essa razão expressas todas no mesmo tempo e modo verbal.
- b) inconclusas em um tempo anterior ao plano das ações narradas no pretérito imperfeito.
- c) simultâneas e freqüentes no tempo passado, daí a opção pelo pretérito imperfeito.
- d) situadas em diferentes momentos, por isso expressas em diferentes tempos verbais.
- e) situadas num tempo anterior ao plano das ações narradas no pretérito perfeito.

Resolução

As formas verbais *fora*, *aborrecera-se* e *viera* estão no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e referem-se a ações anteriores a outro tempo passado, no caso, o pretérito perfeito (*assentou-lhe* e *deu-lhe*).

4 B

Analise as afirmações sobre *Memórias de um Sargento de Milícias*.

- I. Esse romance incorpora, dentre outros valores do Romantismo, a idealização da mulher e do amor.
- II. O protagonista da história, Leonardinho, filho de Leonardo e Maria da Hortaliça, afasta-se do perfil de herói romântico, e sua história desenvolve-se numa narrativa em que se denunciam as mazelas e pobreza sociais.
- III. A obra retrata a alta sociedade carioca do século XIX, criticando o jogo de interesses sociais.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III.
d) I e III. e) II e III.

Resolução

Embora publicado em pleno Romantismo, o romance de Manuel Antônio de Almeida afasta-se dos padrões da ficção romântica por não idealizar as personagens femininas nem as relações amorosas, por retratar as camadas “baixas” da sociedade e por apresentar como protagonista um “anti-herói” na tradição da literatura picaresca (que, em sua adaptação brasileira, resultou no que o crítico Antonio Candido classificou como “romance malandro”).

INSTRUÇÃO: Os versos de Gregório de Matos são base para responder às questões de números **05** a **07**.

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:

Quem mais limpo se faz, tem mais carepa:

Com sua língua ao nobre o vil decepa:

O Velhaco maior sempre tem capa.

5 C

Nos versos, o eu lírico deixa evidente que

- a) uma pessoa se torna desprezível pela ação do nobre.
- b) o honesto é quem mais aparenta ser desonesto.
- c) geralmente a riqueza decorre de ações ilícitas.
- d) as injúrias, em geral, eliminam as injustiças.
- e) o vil e o rico são vítimas de severas injustiças.

Resolução

O correto entendimento dos dois primeiros versos já seria suficiente para a resposta deste teste, pois, segundo o poeta, “Neste mundo é mais rico o que mais rapa” (isto é, rouba) e quem se mostra mais limpo é quem é mais sujo (tem mais *carepa*, isto é, “caspá”).

6 D

Levando em consideração que, em sua produção literária, Gregório de Matos dedicou-se também à sátira irreverente, pode-se afirmar que os versos se marcam

- a) pelo sentimentalismo, fruto da sintonia do eu lírico com a sociedade.
- b) pela indiferença, decorrente da omissão do eu lírico com a sociedade.
- c) pelo negativismo, pois o eu lírico condena a sociedade pelo viés da religião.
- d) pela indignação, advinda de um ideal moralizante expresso pelo eu lírico.
- e) pela ironia, já que o eu lírico supõe que todas as pessoas são desonestas.

Resolução

O ideal moralizante, assim como a consideração de que o mundo não é apenas povoado de pessoas más ou desonestas, decorre da contraposição, no trecho transcrito, entre o “nobre” e o “vil” (verso 3). A indignação, na irada condenação da hipocrisia e das falsas aparências, é a marca central desses versos e, em geral, da melhor parte da obra satírica de Gregório de Matos.

7 E

Assinale a alternativa correta.

- a) Na expressão *Neste mundo*, o pronome refere-se a um mundo utópico, irreal.
- b) Em *Quem mais limpo se faz*, o pronome *se* indica reciprocidade.
- c) *Língua* e *capa* são termos empregados em sentido denotativo.
- d) A expressão *Com sua língua*, que remete a *nobre*, é indicativa de causa.
- e) Em *ao nobre*, emprega-se a preposição para se evitar a ambigüidade.

Resolução

O verso “Com sua língua ao nobre o vil decepa” apresenta inversão dos termos da oração. *Vil* é o sujeito e *o nobre* é objeto direto, que foi preposicionado para evitar ambigüidade.

Leia a charge.



(www.chargeonline.com.br. Adaptado.)

É correto afirmar que

- a) o autor obtém um efeito de humor baseado no emprego de palavras derivadas por prefixação, a partir do substantivo Batman.
- b) os termos *batmana* e *batmãe* correspondem ao sujeito composto da oração, na sintaxe do período da primeira fala.
- c) o termo *batbarraco* está empregado em sentido conotativo, já que *barraco*, nesse contexto, não remete à idéia de habitação, e sim à de briga e confusão.
- d) o pronome *ele* assume valor indefinido na oração da primeira fala.
- e) a frase de Batman manteria o sentido se fosse assim redigida: *Foi um só batboca!*

Resolução

A palavra *barraco* foi, de fato, empregada no sentido figurado indicado na alternativa c. Erros: a) a palavra *Batman* fornece um radical para as palavras compostas do texto, não o prefixo; b) o sujeito da oração é o pronome *nós*, elíptico; *Batmana* e *Batmãe* são predicativos do sujeito; d) o pronome em questão é pessoal, não indefinido, e se refere a Batman, presente na cena; e) *só* é advérbio e refere-se a *foi*.

INSTRUÇÃO: As questões de números 09 a 13 baseiam-se no texto a seguir, extraído de *Formação da Literatura Brasileira*, de Antonio Candido.

No Brasil, o homem de estudo, de ambição e de sala, que provavelmente era, encontrou condições inteiramente novas. Ficou talvez mais disponível, e o amor por Dorotéia de Seixas o iniciou em ordem nova de sentimentos: o clássico florescimento da primavera no outono.

Foi um acaso feliz para a nossa literatura esta conjugação de um poeta de meia idade com a menina de dezessete anos. O quarentão é o amoroso refinado, capaz de sentir poesia onde o adolescente só vê o embaraçoso cotidiano; e a proximidade da velhice intensifica, em relação à moça em flor, um encantamento que mais se apura pela fuga do tempo e a previsão da morte:

*Ah! enquanto os destinos impiedosos
não voltam contra nós a face irada,
 façamos, sim, façamos, doce amada,
 os nossos breves dias mais ditosos.*

9  B

Em seu texto, Antonio Candido refere-se ao poeta, que tornou como tema de sua lírica.

Os espaços da frase devem ser preenchidos com

- a) renascentista Luís Vaz de Camões ... Inês de Castro
- b) árcade Tomás Antônio Gonzaga ... Marília
- c) romântico Gonçalves Dias ... a natureza
- d) romântico Álvares de Azevedo ... a morte
- e) árcade Bocage ... Marília

Resolução

O excerto de Antonio Candido refere-se a Tomás Antônio Gonzaga, um dos mais expressivos poetas do Arcadismo em língua portuguesa, autor da célebre coletânea de “liras” *Marília de Dirceu*. Marília é o nome da “pastora” – conforme convenção arcádica – a quem dirige seus poemas já marcados por diversos traços pré-românticos.

10 A

*Deus me deu um amor no tempo de madureza,
quando os frutos ou não são colhidos ou sabem a verme
Deus – ou foi talvez o diabo – deu-me este amor maduro,
e a um e outro agradeço, pois que tenho um amor.*

Estes versos, de Carlos Drummond de Andrade, podem ser tematicamente relacionados ao texto de Antonio Candido, na medida em que

- a) exemplificam a idéia contida em *clássico florescimento da primavera no outono*.
- b) justificam a idéia de que *o adolescente só vê o embaraçoso cotidiano*.
- c) negam a idéia de que o homem de quarenta anos *é o amoroso refinado*.
- d) confirmam a idéia de que o amor se desencanta *com a previsão da morte*.
- e) se opõem à idéia de que *a proximidade da velhice intensifica um encantamento*.

Resolução

Trata-se do tema clássico do *amor serôdio*, isto é, tardio – amor de homem maduro. No caso de Gonzaga, tratava-se do amor de um quarentão por uma adolescente; nos versos de Drummond, porém, não vem ao caso a possível juventude da amada, pois o traço pertinente é a “madureza” do amante. “Florescimento da primavera” é a expressão metafórica para esse amor, assim como “outono” é a metáfora clássica para o “tempo de madureza”.

11 E

Nos versos apresentados por Antonio Candido, fica evidente que o eu lírico

- a) reconhece a amada como única forma de não sofrer pela morte.
- b) se mostra frustrado e angustiado pela possibilidade de morrer.
- c) considera o presente desagradável, tanto quanto a morte iminente.
- d) se entrega ao amor da amada para burlar o tempo e atrasar a morte.
- e) convida a amada a aproveitar o presente, já que a morte é inevitável.

Resolução

Os versos de Gonzaga retomam o tema clássico do *carpe diem* (“colhe o dia”), expressão horaciana consagrada para designar os poemas do convite amoroso em que o argumento é a passagem do tempo e a inevitabilidade da morte.

12 D

Em – *Ficou talvez mais disponível, e o amor por Dorotéia de Seixas o iniciou em ordem nova de sentimentos: o clássico florescimento da primavera no outono.* – a vírgula separa orações coordenadas com sujeitos gramaticais; os dois pontos introduzem uma

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

- a) indeterminados ... síntese das informações precedentes
- b) idênticos ... ratificação das informações precedentes
- c) inexistentes ... retificação de informação mal definida anteriormente
- d) distintos ... explicação de informação anterior
- e) ocultos ... citação

Resolução

A vírgula foi empregada antes da conjunção coordenativa *e* porque o sujeito da oração por ela introduzida (“o amor por Dorotéia de Seixas”) é diferente do sujeito da oração anterior (“o homem de estudo”). Os dois pontos foram empregados porque a metáfora “o clássico florescimento da primavera no outono” explica a expressão “ordem nova de sentimentos”.

13 E

Se a frase – *O quarentão é o amoroso refinado, capaz de sentir poesia onde o adolescente só vê o embaraçoso cotidiano ...* – for para o plural e o termo sublinhado substituído por um sinônimo, obtém-se:

Os quarentões são os amorosos refinados,

- a) capazes de sentirem poesia onde os adolescentes só vem o confuso cotidiano ...
- b) capaz de sentirem poesia onde os adolescentes só vêem o atribulado cotidiano ...
- c) capazes de sentirem poesia onde os adolescentes só vêm o enganoso cotidiano ...
- d) capaz de sentir poesia onde os adolescentes só vêm o encrencado cotidiano ...
- e) capazes de sentir poesia onde os adolescentes só vêem o complicado cotidiano ...

Resolução

Passando-se a frase do enunciado para o plural e substituindo-se *embaraçoso* por um sinônimo, tem-se: Os quarentões são os amorosos refinados, *capazes de sentir poesia onde os adolescentes só vêem o complicado* (“constrangedor, incômodo, difícil”) cotidiano.

Leia a charge, publicada por ocasião da morte da comediante Dercy Gonçalves.



(www.chargeonline.com.br. Adaptado.)

Sobre a fala da personagem, afirma-se que

- I. é exemplo de linguagem coloquial;
- II. segue a norma padrão de acentuação das palavras monossilábicas;
- III. sugere a demora da chegada da morte, idéia reforçada pelos símbolos empregados na frase.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I, apenas.

Resolução

A afirmação I está correta, porque a fala da personagem “Tú é lerda pra...” não apresenta concordância entre sujeito (*Tu*) e verbo (*é*), emprega incorretamente o acento em monossílabo tônico terminado em *u* e contém a contração da preposição *para* usual na linguagem coloquial. Todas essas ocorrências evidenciam tratar-se de registro popular da língua. A afirmação III também está correta, pois os ícones representam os termos de baixo calão empregados pela personagem ao se dirigir à figura da morte exprimindo espanto pela sua demora.

INSTRUÇÃO: Leia os dois textos seguintes e responda às questões de números 15 a 20.

Dercy Gonçalves, a trágica

Ao Brasil a palavra “infantil” talvez não caiba, mas a Dercy Gonçalves cabe. Ela era infantilizada e infantilizadora. O palavrão era sua arma. Que graça pode haver num palavrão? A mesma de um tombo do palhaço: em princípio, exceto em ocasiões muito inesperadas, nenhuma. Mas as crianças acham engraçado. Igualmente, o palavrão, exceto em ocasiões precisas, não tem graça. Entre Dercy e sua platéia, no entanto, o grande intermediário, a solda, o agente infalível do riso, era o palavrão. “O palavrão... quando virá o palavrão?”, perguntava-se a platéia, ansiosa, quando ele tardava. Dercy Gonçalves sem falar p.q.p. ou filha da p. seria o mesmo que Carmen Miranda sem o turbante e os balangandãs. Dercy não fraudava a expectativa. Se o palhaço não pode deixar de tropeçar, ela não podia deixar de soltar o palavrão. A platéia, tão infantilizada quanto a artista, esbaldava-se.

No Carnaval de 1991, Dercy, aos 83 anos, desfilou pela escola de samba Viradouro com os seios de fora. Faziam-lhe uma homenagem, mas não bastava sua presença. Era preciso fazer o tipo. Como não lhe deram o microfone para dizer palavrões, ofereceu o corpo. Na opinião predominante, foi um gesto bonito e libertário, mas também era possível enxergar ali um momento semelhante ao encenado por Garrincha na mesma avenida, anos antes – um Garrincha inchado e zumbi, exibido como bicho de circo. Identificada à comédia, Dercy também podia ser entendida como personagem de tragédia.

(Veja, 30.07.2008. Adaptado.)

Só mesmo dizendo um palavrão

Dercy não viveu uma personagem. Ela era Dercy até dormindo. E continua sendo após a morte, no sambanredo entoado em seu enterro e no polêmico túmulo em pé, em forma de pirâmide.

No palco e na vida, ela não gostava de drama. Por isso trocou de nome.

Das dores de Dolores, seu nome de batismo, ela não tinha nada. Aos infortúnios, respondia com irreverência.

(Época, 28.07.2008. Adaptado.)

15 D

O autor do primeiro texto deixa claro que

- a) os palavrões de Dercy eram considerados engraçados pelas crianças.
- b) havia nos palavrões proferidos por Dercy Gonçalves a graça que os justificava.
- c) o tombo do palhaço e o palavrão são destituídos de graça, por serem imprevisíveis.
- d) o palavrão era um expediente de que se valia Dercy Gonçalves para compor seu tipo.
- e) a graça dos tombos e dos palavrões independe da expectativa do público.

Resolução

A idéia central do primeiro texto é a de que o uso do palavrão era a marca registrada de Dercy Gonçalves.

16 C

Dentre as substituições propostas para a expressão sublinhada nos trechos, a única que está de acordo com a linguagem formal é:

- a) Que graça pode *haver* num palavrão? (ter)
- b) Faziam-*lhe* uma homenagem ... (pra ela)
- c) ... *exceto* em ocasiões muito inesperadas, nenhuma. (salvo)
- d) Entre *Dercy* e sua platéia, no entanto, o grande intermediário ... (a mesma)
- e) ... seria o *mesmo que* Carmen Miranda sem o turbante e os balangandãs. (que nem)

Resolução

A substituição de *exceto* por *salvo* mantém o registro formal da linguagem. Nas demais, os termos e expressões entre parênteses são variantes coloquiais.

17 A

Tendo como elementos o desfile de Carnaval de 1991 e a referência a Garrincha, a aparição de Dercy Gonçalves na avenida é vista pelo autor do primeiro texto como

- a) uma exposição um tanto melancólica e decadente da comediante.
- b) uma homenagem um tanto exagerada à comediante já decadente.
- c) um gesto bonito e libertário, não havendo nela nada trágico.
- d) uma situação trágica na opinião da maioria que assistiu ao espetáculo.
- e) uma exposição cômica da comediante, como sempre acontecia.

Resolução

O trecho que justifica a resposta encontra-se no último período do texto, em que a nudez de Dercy Gonçalves num desfile de Carnaval é comparada à exibição de Garrincha, anos antes, como “bicho de circo”.

18 E

O trecho – *Se o palhaço não pode deixar de tropeçar, ela não podia deixar de soltar o palavrão.* – pode ser parafraseado e substituído por

- a) À medida que o palhaço não pode deixar de tropeçar, ela não podia deixar de soltar o palavrão.
- b) O palhaço não pode deixar de tropeçar, no entanto ela não podia deixar de soltar o palavrão.
- c) Embora o palhaço não pode deixar de tropeçar, ela não podia deixar de soltar o palavrão.
- d) O palhaço não pode deixar de tropeçar, tanto que ela não podia deixar de soltar o palavrão.
- e) Assim como o palhaço não pode deixar de tropeçar, ela não podia deixar de soltar o palavrão.

Resolução

A correlação estabelecida entre as orações pode ser assim explicitada: *Se é verdade que..., então também é verdade que... Ou seja, a correlação se... então... estabelece paralelismo entre as duas orações, tal como na paráfrase constante da alternativa e.*

19 B

Comparando o texto da revista *Época* ao da revista *Veja*, é possível afirmar que eles

- a) apresentam a comediante como uma figura caricata e bastante frágil.
- b) não apresentam da mesma forma a comediante e a autenticidade de seu humor.
- c) assinalam a precariedade do humor de Dercy, daí o aspecto trágico de sua vida.
- d) convergem no que diz respeito ao perfil trágico da comediante.
- e) apontam para o fato de Dercy ter sido uma encenação, por isso pouco convincente.

Resolução

O texto da revista *Veja* apresenta uma imagem negativa da comediante, já o da revista *Época* elogia o exotismo, a autenticidade e a irreverência de Dercy Gonçalves.

A reescrita da informação implica alteração de sentido em:

- a) Só mesmo dizendo um palavrão
(Só dizendo um mesmo palavrão)
- b) Ela era Dercy até dormindo.
(Até dormindo ela era Dercy.)
- c) ... e no polêmico túmulo em pé, em forma de pirâmide.
(... e no polêmico túmulo, em forma de pirâmide, em pé.)
- d) No palco e na vida, ela não gostava de drama.
(Ela não gostava de drama, no palco e na vida.)
- e) Das dores de Dolores, seu nome de batismo, ela não tinha nada.
(Das dores de seu nome de batismo, Dolores, ela não tinha nada.)

Resolução

Ocorre alteração de sentido na alternativa *a*, devido à posição da palavra *mesmo*, empregada na primeira frase como advérbio, que modifica o verbo *dizer* e significa “realmente, de veras”. Na segunda frase, *mesmo* funciona como adjetivo do substantivo *palavrão* e significa “idêntico, semelhante”.

INSTRUÇÃO: As questões de números 21 a 24 baseiam-se no texto a seguir.

A ciência do palavrão

Por que diabos m... é palavrão? Aliás, por que a palavra diabos, indizível décadas atrás, deixou de ser um? Outra: você já deve ter tropeçado numa pedra e, para revidar, xingou-a de algo como filha da ..., mesmo sabendo que a dita nem mãe tem.

Pois é: há mais mistérios no universo dos palavrões do que o senso comum imagina. Mas a ciência ajuda a desvendá-los. Pesquisas recentes mostram que as palavras sujas nascem em um mundo à parte dentro do cérebro. Enquanto a linguagem comum e o pensamento consciente ficam a cargo da parte mais sofisticada da massa cinzenta, o neocórtex, os palavrões moram nos porões da cabeça. Mais exatamente no sistema límbico. Nossa parte animal fica lá.

E sai de vez em quando, na forma de palavrões. A medicina ajuda a entender isso. Veja o caso da síndrome de Tourette. Essa doença acomete pessoas que sofreram danos no gânglio basal, a parte do cérebro cuja função é manter o sistema límbico comportado. E os palavrões saem como se fossem tiques nervosos na forma de palavras.

Mas você não precisa ter lesão nenhuma para se descontrolar de vez em quando, claro. Justamente por não pensar, quando essa parte animal do cérebro fala, ela consegue traduzir certas emoções com uma intensidade inigualável.

Os palavrões, por esse ponto de vista, são poesia no sentido mais profundo da palavra. Duvida? Então pense em uma palavra forte. Paixão, por exemplo. Ela tem substância, sim, mas está longe de transmitir toda a carga emocional da paixão propriamente dita. Mas com um grande e gordo p.q.p. a história é outra. Ele vai direto ao ponto, transmite a emoção do sistema límbico de quem fala diretamente para o de quem ouve. Por isso mesmo, alguns pesquisadores consideram o palavrão até mais sofisticado que a linguagem comum.

(www.super.abril.com.br/revista/. Adaptado.)

21 A

De acordo com o texto,

- a) o palavrão é uma expressão legítima do sentimento, estando associado à parte mais instintiva do cérebro.
- b) o sistema límbico difere da linguagem comum, pois sua força de expressão está associada à parte sofisticada do cérebro.
- c) a parte animal do cérebro traduz certas emoções com a mesma intensidade que o faz a linguagem comum.
- d) a linguagem comum, muitas vezes, passa por descontrole, já que é produzida pelo sistema límbico.
- e) o palavrão é proferido pelo fato de haver no cérebro humano regiões suscetíveis a lesões.

Resolução

A afirmação da alternativa correta justifica-se nas seguintes passagens do texto: “(...) os palavrões moram nos porões da cabeça. Mais exatamente no sistema límbico. Nossa parte animal fica lá” e “(...) essa parte animal do cérebro fala, ela consegue traduzir certas emoções como uma intensidade inigualável”.

22 C

As interrogações iniciais do texto questionam

- a) a dissociação entre palavrão e cultura.
- b) se palavrão é realmente linguagem.
- c) o *status* de um palavrão.
- d) o impacto da utilização do palavrão.
- e) a necessidade de se empregar um palavrão.

Resolução

As interrogações iniciais encaminham uma reflexão sobre a função e o valor do palavrão, ou seja, sobre seu *status* na língua.

23  **B**

O texto afirma que os palavrões... *são poesia no sentido mais profundo da palavra*. Isto significa que eles

- a) sugerem os sentimentos pelo viés da subjetividade.
- b) revestem de concretude o sentimento que exprimem.
- c) transmitem a emoção do pensamento consciente.
- d) têm substância como qualquer outra palavra.
- e) têm o poder de expressão da linguagem comum.

Resolução

O palavrão é, segundo o texto, "poesia no sentido mais profundo da palavra" porque ele é mais preciso para expressar a emoção de quem o emprega, a qual, por sua vez, será mais diretamente comunicada a quem o ouve. O emprego de um palavrão em determinadas situações, em vez de um vocábulo de outra natureza ou da "linguagem comum", torna mais eficaz a comunicação, já que ele expressa de modo direto e preciso o sentimento de quem dele faz uso. Pode-se dizer, então, que os palavrões "revestem de concretude o sentimento que exprimem".

24  **D**

No texto, o substantivo *palavrão*, ainda que se mostre flexionado em grau, não reporta à idéia de tamanho. Tal emprego também se verifica em:

- a) Durante a pesquisa, foi colocada uma *gotícula* do ácido para se definir a reação.
- b) Na casa dos sete anões, Branca de Neve encontrou sete minúsculas *caminhas*.
- c) Para cortar gastos, resolveu confeccionar *livrinhos* que cabem nos bolsos.
- d) Não estava satisfeita com aquele *empreguinho* sem graça e sem perspectivas.
- e) Teve um *carrinho* de dois lugares, depois um carro de cinco e, hoje, um de sete.

Resolução

Na alternativa *d*, o diminutivo – "empreguinho" – não expressa flexão de grau, mas sim valor afetivo (o desdém pelo emprego). Nas demais alternativas, o diminutivo está, de fato, associado a porção ou tamanho.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 25 a 27, leia os dois trechos.

Trecho 1

No dia seguinte, encontrei Madalena escrevendo. Avizinhei nas pontas dos pés e li o endereço de Azevedo Gondim.

– Faz favor de mostrar isso?

Madalena agarrou uma folha que ainda não havia sido dobrada.

(...)

– Vá para o inferno, trate da sua vida.

Aquela resistência enfureceu-me:

– Deixa ver a carta, galinha.

Madalena despreendeu-se e entrou a correr pelo quarto, gritando:

– Canalha!

D. Glória chegou à porta, assustada:

– Pelo amor de Deus! Estão ouvindo lá fora.

Perdi a cabeça:

– Vá amolar a p.q.p. Está mouca, aí com a sua carinha de santa? É isto: p.q.p. E se achar ruim, rua. A senhora e a boa de sua sobrinha, compreende? P.q.p. as duas.

Trecho 2

Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos... Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me aflige.

25  **B**

No trecho 1, o narrador pediu a Madalena que lhe mostrasse o que estava escrevendo. Frente à recusa, sua reação revela

- a) incômodo, por não identificar o destinatário.
- b) ciúme, expresso nos insultos a ela lançados.
- c) descaso, ocasionado pela má conduta da mulher.
- d) medo, na forma contida de se expressar.
- e) resignação, por pressupor-se traído.

Resolução

No trecho 1, a personagem (Paulo Honório), tendo visto o nome do destinatário da carta que Madalena escrevia, protagoniza uma típica cena de ciúme, com insultos e palavrões.

26 D

No trecho 2, o narrador

- a) almeja viver de outra forma para deixar de enganar a si próprio.
- b) atribui a Madalena a impossibilidade de viver plenamente sua vida.
- c) sabe que tudo aconteceria da mesma forma por conta de Madalena.
- d) reconhece, incomodado, a impossibilidade de mudar e viver de outro jeito.
- e) acredita que não pode mudar pelo fato de não ter Madalena a seu lado.

Resolução

Paulo Honório declara seu desejo de poder "recomeçar" com Madalena, mas imediatamente reconhece sua própria limitação e sua incapacidade de mudança.

27 C

Paulo Honório cresceu e afirmou-se no clima da posse, mas a sua união com a professorinha idealista da cidade vem a ser o único e decisivo malogro daquela posição de propriedade estendida a um ser humano. (...) romance do desencontro fatal entre o universo do ter e o universo do ser, [a obra] ficará, na economia extrema de seus meios expressivos, como paradigma do romance psicológico e social da nossa literatura. Também aqui vira escritor o herói decaído a anti-herói depois do suicídio da mulher que a sua violência destruíra.

(Alfredo Bosi, *História concisa da Literatura Brasileira*.)

Os trechos 1 e 2 e as informações de Alfredo Bosi remetem a

- a) *Senhora*, de José de Alencar.
- b) *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.
- c) *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.
- d) *Fogo morto*, de José Lins do Rego.
- e) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

Resolução

A partir dos trechos transcritos – em que se menciona o nome da personagem Madalena e são evidentes elementos do enredo do romance – e com base no comentário de Alfredo Bosi – em que se oferecem outras informações, tais como a citação dos nomes das personagens e a referência ao gênero "romance psicológico" – seria fácil identificar a obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, entre as opções apresentadas.

Leia os textos e analise as afirmações.

Texto 1



(www.custodio.net. Adaptado.)

Texto 2

ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
raterra terr
araterra ter
raraterra te
rraraterra t
erraraterra
terraraterra

(Décio Pignatari.)

- I. A graça do texto 1 decorre da ambigüidade que assume o termo concreta na situação apresentada.
- II. O texto 2 é exemplo de poesia concreta, relacionada ao experimentalismo poético, no qual o poema rompe com o verso tradicional e transforma-se em objeto visual.
- III. Para a interpretação do texto 2, pode-se prescindir dos signos verbais.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas. b) III, apenas. c) I e II, apenas.
d) I e III, apenas. e) I, II e III.

Resolução

O humor da tirinha decorre da confusão que se estabelece entre o sentido do adjetivo na expressão “poesia concreta” (isto é, *concretista*) e na imagem de um projétil *concreto* (isto é, *sólido*) que atinge a cabeça da personagem que exprime seus gostos (ou desgostos...) poéticos. O texto 2 é um célebre exemplo de poesia concreta: trata-se do poema “terra”, de Décio Pignatari, para cuja interpretação é absolutamente impossível prescindir dos signos verbais, ao contrário do que se afirma em III. Com efeito, o poema é todo construído com jogos entre a palavra “terra” e outras palavras ou expressões que “brotam” da simples repetição “sulcada” dessa palavra: “erra”, “ara”, “rara”.

INSTRUÇÃO: As questões de números 29 e 30 baseiam-se num poema de Florbela Espanca.

Esquecimento

Esse de quem eu era e era meu,
Que foi um sonho e foi realidade,
Que me vestiu a alma de saudade,
Para sempre de mim desapareceu.
Tudo em redor então escureceu,
E foi longínqua toda a claridade!
Ceguei... tateio sombras... que ansiedade!
Apalpo cinzas porque tudo ardeu!
Descem em mim poentes de Novembro...
A sombra dos meus olhos, a escurecer...
Veste de roxo e negro os crisântemos...
E desse que era meu já me não lembro...
Ah! a doce agonia de esquecer
A lembrar doidamente o que esquecemos...!

Florbela Espanca

29 **A**

O esquecimento descrito pelo eu lírico

- a) decorre do seu sentimento de perda e de saudade.
- b) é fruto dos seus sonhos, incompatíveis com a realidade.
- c) torna-o ciente de que sua agonia está por findar.
- d) traduz a esperança, pelo jogo de cores remetendo à claridade.
- e) mostra o amor como intenso e indesejável.

Resolução

No poema de Florbela Espanca, nos versos 3 e 4 o eu lírico confessa a perda vivida e a saudade que lhe "vestiu" a alma. Além dessa saudade, ao eu lírico restaram apenas a escuridão, as cinzas e o esquecimento.

Na última estrofe, o eu lírico expressa, por meio de

- a) hipérboles, a dificuldade de se tentar esquecer um grande amor.
- b) metáforas, a forma de se esquecer plenamente a pessoa amada.
- c) eufemismos, as contradições do amor e os sofrimentos dele decorrentes.
- d) metonímias, o bem-estar ligado a amar e querer esquecer.
- e) paradoxos, a impossibilidade de o esquecimento ser levado a cabo.

Resolução

É paradoxal a relação que se estabelece entre o fato de o eu lírico afirmar que já não se lembra daquele que era seu e, ao mesmo tempo, que "a doce agonia de esquecer" faz "lembrar doidamente o que esquecemos".

INSTRUÇÃO: As questões de números 31 a 34 referem-se ao texto seguinte.

ANOTHER REASON TO CHOOSE

A MATE WISELY

By Nicholas Bakalar

Happily married people tend to have lower blood pressure than their single peers, but being single may be healthier than being unhappily married, a new study suggests. The study, published on March 20 in *The Annals of Behavioral Medicine*, sampled 303 generally healthy men and women, 204 married and 99 single. Each responded to questions about marital quality, social support and mental health. Scales were used to rate stress and life satisfaction.

Then each subject wore a portable blood pressure monitor for 24 hours while performing their normal activities. The groups had little difference in waking blood pressure, but married people had significantly larger dips in blood pressure during sleep.

People whose blood pressure does not dip during sleep are at higher risk for cardiovascular disease, according to Julianne Holt-Lunstad, the lead author and an assistant professor of psychology at Brigham Young University.

On average, the unhappily married had higher daytime and 24-hour blood pressure readings than single people. Having a wide social network had no effect on the trends for either married or single people. But marital satisfaction was significantly associated with satisfaction with life, lower stress, less depression and lower waking blood pressure. "Just being married per se isn't helpful," Dr. Holt-Lunstad said, "because you can potentially be worse off in an unhappy marriage. So, choose wisely."

(<http://query.nytimes.com/gst/fullpage>.

April 1, 2008. Adaptado.)

31  **D**

According to the text,

- a) it is better to be married rather than single.
- b) happily married couples have a normal blood pressure and therefore have a better health.
- c) blood pressure should increase during sleep; otherwise, there would be a higher risk for cardiovascular disease.
- d) the worst result of the study was shown by unhappily married people.
- e) social network and close friends make single people much happier than married people.

Resolução

De acordo com o texto, o pior resultado do estudo foi verificado em pessoas infelizes no casamento.

No texto:

“Happily married people tend to have lower blood pressure than their single peers, but being single may be healthier than being unhappily married, (...)”

32  **B**

O estudo apresentado pelo texto

- a) consistiu em uma pesquisa com 303 casais.
- b) comparou a pressão sanguínea de pessoas solteiras com a das casadas.
- c) concluiu que a flutuação da pressão sanguínea é a mesma entre as pessoas casadas e solteiras.
- d) indicou que as pessoas que são infelizes no casamento têm problemas semelhantes aos das pessoas solteiras.
- e) mostrou que as pessoas solteiras sofrem mais de depressão e estresse do que as mal-casadas.

Resolução

O estudo apresentado pelo texto comparou a ... a das casadas.

No texto:

“The study, published on March 20 in *The Annals of Behavioral Medicine*, sampled 303 generally healthy men and women, 204 married and 99 single.”

e

“Then each subject wore a portable blood pressure monitor for 24 hours while performing their normal activities.”

33  **A**

In the excerpt of the last paragraph — *So, choose wisely.* — the word *so* can be replaced, without changing its meaning, for

- a) Therefore.
- b) Otherwise.
- c) Nevertheless.
- d) Moreover.
- e) Furthermore.

Resolução

So significa “então” e pode ser substituída, sem alteração do sentido, por *therefore* (= portanto).

34  **E**

No trecho do segundo parágrafo — *The groups had little difference in waking blood pressure, but married people had significantly larger dips in blood pressure during sleep.* —, a palavra *groups* refere-se a

- a) married people.
- b) single people.
- c) healthy men and women.
- d) unhappily married people.
- e) married people and single people.

Resolução

No trecho do segundo parágrafo: “*The groups had little difference in waking blood pressure, but married people had significantly larger dips in blood pressure during sleep.*”, a palavra *groups* refere-se a pessoas casadas e pessoas solteiras.

INSTRUÇÃO: As questões de números 35 a 39 referem-se ao texto seguinte.

FIFTY YEARS OF BOSSA NOVA

Bossa Nova, Brazil's unique mix of jazz and samba, celebrates 50 years this month with shows by one of the genre's pioneers, João Gilberto, who brought *The Girl from Ipanema* to the world. The three concerts by 77-year-old Gilberto in Rio and São Paulo sold out within an hour of going on sale Thursday, testifying to the lasting appeal and inspiration of both the silky music and the singer's hypnotically breathy performance.

Gilberto — the surviving member of the trio behind Bossa Nova that also counted composer Tom Jobim and poet Vinicius de Moraes — has not sung in public in Brazil for five years. His reputation, though, has never diminished, ever since August 1958 when his singular voice and guitar playing appeared on *Chega de Saudade* (*Enough Longing*, or, more commonly in English, *No More Blues*), a tune by Jobim and Moraes.

That was the first track to lay out the cool, intimate harmonies of Bossa Nova that add complexity to samba's more basic rhythms, giving it a jazz evolution whose impact has been felt over decades. US jazz greats Stan Getz and Charlie Byrd fell under its sway and added to its popularity.

But it was a 1962 worldwide hit by Gilberto, with his then-wife Astrud and Getz, that became the Bossa Nova standard. *Garota de Ipanema*, adapted to English as *The Girl from Ipanema*, was picked up by many singers, including Frank Sinatra. In 1963, the English version of the song raced up international charts. "We only lost to the Beatles. And there were four of them," wryly remarked Jobim. Bossa Nova spread everywhere from the mid-1960s, from Copacabana apartments to New York jazz clubs.

In Rio de Janeiro today, Bossa Nova has been supplanted by other genres, notably other samba variations and US-style hip-hop or rock. But, it can still be heard, a persistent note characterizing Brazil's iconically beautiful seaside city. "Today, there are a lot more albums than 40 years ago. It (Bossa Nova) is not at the top of the charts, but it is still a style picked up by people of all ages," said Ruy Castro, an author of several books on music. Lyra, the singer and composer who appeared in Carnegie Hall 46 years ago, was less generous. "If somebody asks me today where they can hear Bossa Nova in Rio, I say 'nowhere'. The music is more popular in Japan and Europe than in Brazil," he said.

(<http://music.ndtv.com/story>. August 17, 2008. Adaptado.)

35 C

A Bossa Nova, segundo o texto,

- a) terá seus 50 anos comemorados com shows simultâneos de João Gilberto, Roberto Carlos e Caetano Veloso, no Rio de Janeiro e em São Paulo.
- b) foi originada pela mistura do jazz de Stan Getz e Charlie Byrd com o samba de morro carioca.
- c) teve seu marco inicial com “Chega de Saudade”, música cantada por João Gilberto no fim da década de 50.
- d) foi popularizada com a música “Garota de Ipanema”, no dueto de Frank Sinatra e Tom Jobim.
- e) foi interpretada por expoentes internacionais como Astrud, Frank Sinatra e até os Beatles.

Resolução

A Bossa Nova, segundo o texto, teve seu marco inicial com “Chega de Saudade”, música cantada por João Gilberto no fim da década de 1950.

No texto:

“His reputation, though, has never diminished, ever since August 1958 when his singular voice and guitar playing appeared on *Chega de Saudade* (...).”

36 B

Segundo o texto, João Gilberto

- a) fez um show que celebrou 50 anos da Bossa Nova no dia de seu aniversário de 77 anos.
- b) é o único integrante vivo do trio que criou a Bossa Nova há 50 anos.
- c) adaptou “Garota de Ipanema” para o inglês em 1962, juntamente com Astrud, que era casada com Stan Getz.
- d) fará uma homenagem a Tom Jobim ao cantar “Garota de Ipanema” em seu show no Rio de Janeiro em agosto.
- e) morava em Copacabana com sua esposa Astrud Gilberto e mudou-se para Nova Iorque na década de 60.

Resolução

Segundo o texto, João Gilberto é o único integrante vivo do trio que criou a Bossa Nova, há 50 anos.

No texto:

“Gilberto – the surviving member of the trio (...) Vinicius de Moraes.”

37 E

According to the text,

- a) Lyra and Ruy Castro agree that Bossa Nova is still very popular in Rio de Janeiro.
- b) even rock and hip-hop are performed in Rio with a Bossa Nova swing.
- c) Bossa Nova represents Rio de Janeiro style of life everywhere, from Europe to Japan.
- d) Bossa Nova influenced many other samba variations that now are popular in Rio de Janeiro.
- e) nowadays, there are other popular musical genres produced in Rio de Janeiro, such as rock and hip-hop.

Resolução

De acordo com o texto, atualmente, há outros gêneros musicais populares produzidos no Rio de Janeiro, tais como *rock* e *hip-hop*.

No texto:

“In Rio de Janeiro today, Bossa Nova has been supplanted by other genres, notably other samba variations and US-style hip-hop or rock.”

38 A

No trecho do terceiro parágrafo do texto — *That was the first track to lay out the cool, intimate harmonies of Bossa Nova* —, a palavra *that* refere-se a

- a) “Chega de Saudade”. b) Jobim and Moraes.
- c) João Gilberto. d) Bossa Nova.
- e) samba.

Resolução

No trecho do terceiro parágrafo do texto: “*That was the first track (...)*”, a palavra *that* refere-se a “*Chega de Saudade*”.

“Aquele (*that*) foi a primeira faixa a mostrar as harmonias intimistas, suaves da Bossa Nova.”

39 D

No trecho do último parágrafo — *But, it can still be heard, a persistent note characterizing Brazil’s iconically beautiful seaside city.* —, a palavra *but* pode ser substituída, sem alterar o sentido, por

- a) Then. b) So. c) Because.
- d) However. e) Such as.

Resolução

***But* é igual a *however* no trecho do último parágrafo, significando “entretanto”.**

Entretanto (*but*), ela ainda pode ser ouvida, uma nota persistente caracterizando a linda cidade litorânea.

INSTRUÇÃO: As questões de números 40 a 45 referem-se ao texto seguinte.

DO PEOPLE ONLY USE 10 PERCENT OF THEIR BRAINS?

By Robynne Boyd

The human brain is complex. Along with performing millions of mundane acts, it composes concertos, issues manifestos and comes up with elegant solutions to equations. It's the wellspring of all human feelings, behaviors, experiences as well as the repository of memory and self-awareness. So it's no surprise that the brain remains a mystery unto itself.

Adding to that mystery is the contention that humans "only" employ 10 percent of their brain. If only regular folk could tap that other 90 percent, they too could become savants who remember π to the twenty-thousandth decimal place or perhaps even have telekinetic powers.

Though an alluring idea, the "10 percent myth" is so wrong it is almost laughable, says neurologist Barry Gordon at Johns Hopkins School of Medicine in Baltimore. Although there's no definitive culprit to pin the blame on for starting this legend, the notion has been linked to the American psychologist and author William James, who argued in *The Energies of Men* that "We are making use of only a small part of our possible mental and physical resources." It's also been associated with Albert Einstein, who supposedly used it to explain his cosmic towering intellect.

The myth's durability, Gordon says, stems from people's conceptions about their own brains: they see their own shortcomings as evidence of the existence of untapped gray matter. This is a false assumption. What is correct, however, is that at certain moments in anyone's life, such as when we are simply at rest and thinking, we may be using only 10 percent of our brains.

"It turns out though, that we use virtually every part of the brain, and that most of the brain is active almost all the time," Gordon adds. "Let's put it this way: the brain represents three percent of the body's weight and uses 20 percent of the body's energy."

Although it's true that at any given moment all of the brain's regions are not concurrently firing, brain researchers using imaging technology have shown that, like the body's muscles, most are continually active over a 24-hour period.

(www.sciam.com/article. February 7, 2008. Adaptado.)

40  **C**

The human brain

- a) is employed about 10% of the time in its full capacity.
- b) could use 90% of its energy in future, after additional research.
- c) may be used at only 10% of its full potential in certain situations.
- d) is highly demanded by people who have an extraordinary memory for numbers.
- e) was much more active in scientists like Albert Einstein and William James.

Resolução

The human brain may be used at only 10% of its full potential in certain situations.

No texto:

“What is correct, however, is that at certain moments in anyone’s life, such as when we are simply at rest and thinking, we may be using only 10 percent of our brains.”

41  **E**

Segundo o neurologista Barry Gordon,

- a) a relação entre o peso e a energia consumida pelo cérebro é semelhante à dos outros órgãos.
- b) o cérebro é um músculo que deve ser exercitado sem interrupção.
- c) a energia consumida pelo cérebro varia de 10% a 90%, dependendo do peso do cérebro.
- d) William James estava correto em associar Einstein à maior utilização da potencialidade cerebral.
- e) grande parte do cérebro fica ativa quase o tempo todo.

Resolução

Segundo o neurologista Barry Gordon, grande parte do cérebro fica ativa quase o tempo todo.

No texto:

“‘It turns out though, that we use virtually every part of the brain, and that most of the brain is active almost all the time’, (...).”

42  **B**

The statement by William James — “We are making use of only a small part of our possible mental and physical resources.” —

- a) agrees with Einstein’s theories.
- b) supports the 10 percent myth.
- c) confirms Barry Gordon’s ideas.
- d) is an argument against the complexity of the brain.
- e) demonstrates that the brain is a God’s mystery.

Resolução

The statement by William James — “We are making use of only a small part of our possible mental and physical resources”. supports the 10 percent myth.

No texto:

“Although there’s no definitive culprit to pin the blame on for starting this legend, the notion has been linked to the American psychologist and author William James, who argued in *The Energies of Men* that ‘We are making use of only a small part of our possible mental and physical resources.’”

- culprit = culpado
- to pin the blame on = colocar a culpa em

43  **A**

No trecho do último parágrafo — *like the body’s muscles*, —, a palavra *like* indica

- a) semelhança.
- b) exemplificação.
- c) generalização.
- d) probabilidade.
- e) contraste.

Resolução

Like (= como), no texto, indica semelhança.

44  **D**

No trecho do segundo parágrafo — *they too could become savants who remember π to the twenty-thousandth decimal place or perhaps even have telekinetic powers.* —, a palavra *perhaps* significa, em português,

- a) exceto.
- b) até.
- c) portanto.
- d) talvez.
- e) certamente.

Resolução

No trecho do segundo parágrafo: “they too could become savants who remember π to the twenty-thousandth decimal place or perhaps (...)”, a palavra *perhaps* significa, em português, talvez.

No trecho do terceiro parágrafo — *It's also been associated with Albert Einstein, who supposedly used it to explain his cosmic towering intellect.* —, a letra *s* em *It's* indica a forma verbal

- a) is. b) were. c) has. d) was. e) had.

Resolução

O *'s* seguido de um verbo no *Past Participle* (*been*) representa a forma verbal *has*, formando o *Present Perfect*.

REDAÇÃO

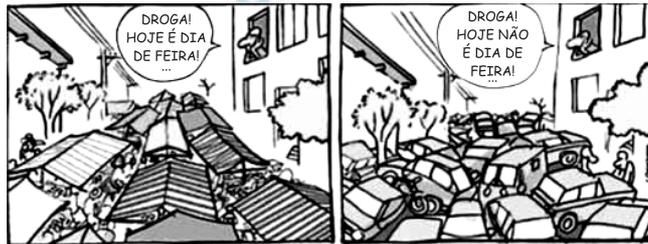
Leia os textos seguintes.

Texto 1

Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: “Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.”

(Bíblia Sagrada, Editora Ave-Maria.)

Texto 2



(Folha de S.Paulo, 2002.)

Texto 3

MILLOR

Chega, irmãos! Não procurem a origem da violência, do cinismo, da falta de ética, da corrupção, das guerras, locais e internacionais, em razões, sempre irracionais. Olhem em volta. Todo o mal do mundo está na superpopulação. Seis bilhões e trezentos milhões de pessoas! Vocês já são trezentos milhões de pessoas a mais! Repito: olhem em volta!



(<http://veja.abril.com.br/080807/imagens/millor2.>)

Texto 4
Inflação humana

Aconteceu tudo em tempo recorde. Num abrir e fechar de olhos, a contar no relógio da História da espécie, ou numa fração infinitesimal disso, no calendário da História do planeta, o homem disse adeus a um modo de vida que inventara há uns 10 mil anos, quando pela primeira vez plantou uma semente, e escolheu crescer e multiplicar-se em aglomerações de pedra e cal – as cidades, um mundo de maravilhas, mas também um mundo literalmente à parte da natureza desta Terra. (...)

Na vertente ecológica, o aumento acelerado da população mundial – que simplesmente dobrou (...) em menos de quarenta anos – é apontado como principal responsável pelos desastres acumulados que ameaçam a vida na Terra, desde o efeito estufa até a extinção em escala sem precedentes de espécies animais e vegetais, do buraco na camada de ozônio ao esgotamento dos solos e de recursos minerais. Um desses serviços, ameaçados não só pelo aumento físico das populações como também pelas condições em que se dá a expansão da presença humana na Terra, é o que determina a qualidade da mistura de gases na atmosfera. (...) A água potável, outro recurso natural não renovável, tampouco fica imune à superpopulação. Mais gente, logicamente, usa mais água – e a velocidade do crescimento do consumo já é maior que o tempo necessário à recuperação dos mananciais. (...)

De todas as doenças que acometem a metrópole, nenhum sintoma parece tão desconfortável como o sufoco no trânsito que asfixia o cotidiano de ricos e pobres e para o qual não há medicamento eficaz à vista em parte alguma – a menos que se adotassem cirurgias sociais tão severas que atropelariam o sagrado direito de ir e vir.

Onde foi que homem errou, ao ocupar tanto e de forma tão desigual a superfície do planeta? Eis uma questão sujeita a chuvas e trovoadas, para a qual os especialistas oferecem as mais disparatadas explicações, muitas vezes em função das idéias políticas de cada um. Os conservadores, por exemplo, dirão que a culpa é dos pobres, sempre tão férteis e tão imprevidentes. Os progressistas acusarão as injustiças na distribuição da renda, tanto dentro de cada país como entre os países. Para além dessas simplificações, no entanto, pode-se dizer com alguma margem de confiança que tudo começou com os avanços da Medicina.

(<http://super.abril.com.br/superarquivo/1989/>. Adaptado.)

Superpopulação: Problema ou solução?

As famílias de antigamente costumavam ser bem numerosas, e isso gerava o famoso comentário de que se essas famílias não se preocupassem com o controle de natalidade, os índices de miséria aumentariam consideravelmente.

Não contesto a teoria, afinal são muitas bocas para serem alimentadas, muitos cadernos e livros a serem comprados, e no futuro muitas pessoas para serem empregadas... Então, seria o controle da natalidade, a solução para os problemas sociais do terceiro mundo?

Mas existe um aspecto contraditório, porém verdadeiro. Os países europeus, que tiveram um “boom” econômico com o fim da 2ª Guerra Mundial, experimentaram uma preocupante queda da natalidade após essa melhoria de vida. São o que chamamos de países de idosos...

Por outro lado, países com superpopulação tendem a dominar a economia no futuro. Certamente você já ouviu falar na sigla BRIC... Mas aqui eu fecho a idéia do post. Brasil, Rússia, Índia e China serão no conjunto a maior potência econômica mundial em 40 anos. A China já dá sinais bem claros de que pode atingir esse posto bem antes, mas aqui no Brasil se discute a possibilidade de crescer 3,5%... Mas pensando com otimismo, se o PIB desses 4 países for mesmo o maior do mundo no futuro, nem assim dá para concluir que essa característica de ser superpovoado indique maior renda por habitante. É a maldita má distribuição!!!

(<http://legendaurbana.blogspot.com/2006/>. Adaptado.)

Com base nas informações, elabore um texto dissertativo, na norma padrão da Língua Portuguesa, argumentando sobre:

DE QUE FORMA A HUMANIDADE DEVE TRATAR A REALIDADE DA SUPERPOPULAÇÃO.

Comentário à proposta de Redação

De que forma a humanidade deve tratar a realidade da superpopulação: este o tema proposto, a ser desenvolvido com base em cinco textos apresentados pela Banca Examinadora. Caberia ao candidato selecionar nesses textos as idéias que julgasse mais adequadas à sua dissertação.

Dentre as abordagens possíveis do tema sugerido, seria apropriado o estabelecimento de relações de causa e consequência em relação à explosão demográfica. Numa suposta obediência à determinação divina, teria o homem escolhido crescer e multiplicar-se em “aglomerações de pedra e cal”, provocando o inchaço urbano. Outro aspecto a ser lembrado, apontado pelos conservadores como causa desse fenômeno, seria o alto índice de natalidade verificado entre os “pobres, sempre tão férteis e tão imprevidentes”. Caso se identificasse com os progressistas, o candidato poderia atribuir à injusta distribuição de renda a responsabilidade pela “expansão da presença humana na Terra”. Numa abordagem mais imparcial, a medicina poderia ser lembrada por sua contribuição para o aumento da expectativa de vida. As consequências desse fenômeno estariam relacionadas ao crescimento da desigualdade social e à degradação do meio ambiente, sem contar o sufocante trânsito que asfixiaria o “cotidiano de ricos e pobres”.

No que diz respeito à forma como se deveria tratar essa realidade, o candidato poderia sugerir, com base em suas próprias convicções, os métodos que considerasse mais eficazes para conter a superpopulação, fosse pelo controle das taxas de natalidade – somente possível por meio de educação e informação –, fosse pelo engajamento de todos os cidadãos na preservação da natureza, não só pelo investimento em fontes de energia renovável, mas também pela adoção de hábitos de consumo sustentável.